



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº ____/2021

Dispõe sobre a outorga em forma de honraria Salva de Prata à Marcha de Mulheres Negras de São Paulo, pelo ativismo e luta por uma sociedade mais justa e igualitária

A Câmara Municipal de São Paulo **DECRETA:**

Art. 1º - Fica concedida a honraria em forma de Salva de Prata com objetivo de homenagear a Marcha de Mulheres Negras de São Paulo.

Art. 2º - A entrega da referida homenagem será efetuada em Sessão Solene previamente convocada pelo Presidente da Câmara Municipal de São Paulo.

Art. 3º - As despesas decorrentes da execução do presente decreto legislativo correrão por conta de dotações orçamentárias, suplementadas se necessário.

Art. 4º - Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 01 de julho de 2021.

SILVIA DA BANCADA FEMINISTA

Vereadora



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV

JUSTIFICATIVA

A luta contra o processo de invisibilização, quando não apagamento e morte, das mulheres negras na sociedade brasileira continua exigindo um enfrentamento urgente e necessário. No Brasil, 63% das casas chefiadas por mulheres negras, com filhos de até 14 anos, estão abaixo da linha da pobreza, com renda per capita de aproximadamente R\$ 420,00. A porcentagem é mais que o dobro de toda a média nacional de pessoas nesta condição, que somam 25% do total. A Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE, mostrou que o grau de insegurança alimentar que vinha caindo nos últimos anos nos lares brasileiros teve um aumento de 37% e atinge mais lares chefiados por mulheres e negros. Os números revelam que, em 2018, mulheres negras receberam menos da metade do salário de homens brancos, o equivalente a 44,4% do total. Cabe questionar, portanto, por qual motivos as mulheres negras são historicamente negligenciadas pelo Poder Público.

Nesse contexto, surge a Marcha das Mulheres Negras¹, em novembro de 2015, com grande evento em Brasília, organizadas em várias frentes, Fóruns, Redes, Coletivos, Articulações e diferentes grupos de mulheres negras oriundas de diversas partes do Brasil, com capilaridade em todas as capitais e cidades do país que o movimento até então não alcançava. Neste sentido, a Marcha de 2015 é um ponto de inflexão para as mulheres negras, principalmente ao fazer submergir e trazer ao cenário nacional movimentos que se encontravam isolados em seus territórios, em suas especificidades, e que, ao contrário do que se podia esperar, acabaram por definir os contornos da marcha, resultando na sua grande mobilização. Mulheres negras passaram a se reconhecer como uma grande comunidade de destino.

¹ “Manifesto de cinco anos da Marcha das Mulheres Negras: pela ocupação, tomada de posse, destruição das estruturas racistas e sexistas e pelo Bem Viver!” Disponível em: <https://amnb.org.br/manifesto-de-cinco-anos-da-marcha-das-mulheres-negras-pela-ocupacao-tomada-de-posse-destruicao-das-estruturas-racistas-e-sexistas-e-pelo-bem-viver>



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV

A Marcha redesenha as regras de participação e representação política em nosso país, ao reconhecer o nosso acúmulo de experiência e demonstrar a nossa força e capacidade de mobilização política. É, inevitavelmente, um marco que está transformando a história.

Esse movimento social ampliou a representatividade das mulheres negras não apenas nas linhas de frente na luta por ocupar espaços no legislativo e executivo, mas também por meio da construção e fortalecimento de mais redes de apoio que possam instrumentalizar cada vez mais mulheres negras a assumirem os espaços decisórios nos contextos em que estão inseridas. O movimento crescente de mulheres negras, de várias gerações, que unidas têm contribuído em campos diversos para a ampliação das lutas, nos espaços físicos e/ou virtuais, mostra a capacidade de multiplicação dos movimentos em defesa das mulheres.

A juventude negra, excepcionalmente, aponta para a renovação das práticas, discursos e frentes de ação, que massivamente têm alcançado mais pessoas para o enfrentamento das opressões. Segundo dados do Atlas da Violência (2020), levantamento feito pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a taxa de homicídios de mulheres negras, a cada 100 mil habitantes, é de 5,2. Já para mulheres não negras esse índice cai para 2,8. A taxa de homicídio entre mulheres não negras teve uma queda de 11,7%, enquanto que entre mulheres negras o aumento foi de 12,4%. Nesse sentido, a Marcha de Mulheres Negras busca denunciar a inoperância das políticas públicas em relação às mulheres negras, buscando reverter este grave cenário.

Ao abordar a temática do Bem Viver (conceito criado pelos povos altiplanos dos Andes), a marcha insere a luta das mulheres negras num novo patamar, que vem se somar às outras pautas, como a do enfrentamento ao racismo patriarcal, às violências e preconceitos. As mulheres negras oferecem à sociedade um novo projeto de nação, a possibilidade de um outro mundo possível, a partir da mudança de um modelo de desenvolvimento, que “pudesse combater, portanto, a mercantilização-financeirização dos recursos naturais/bens comuns, o consumismo exacerbado, o lucro insano, o capitalismo neoliberal”, conforme explica Nilma Bentes, no livro Marcha das Mulheres Negras, publicado pela AMNB em 2016.²

² “O dia 25 de julho é um marco de luta para as negras”, Disponível em: <https://www.geledes.org.br/o-dia-25-de-julho-e-um-marco-de-luta-para-as-negras>



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV

A data de realização da Marcha de Mulheres Negras, 25 de julho, vem da realização do 1º Encontro de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas, que teve início em 1992, em Santo Domingo, na República Dominicana. Foi nesse encontro que surgiu a Rede de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas, e o dia 25 de julho passou a ser um marco de luta para as negras. Nesta mesma data comemora-se ainda o Dia Nacional de Tereza de Benguela, em homenagem à líder quilombola que viveu no século 18 e liderou a luta contra a escravidão, por duas décadas, no Quilombo de Quariterê.

A partir da marcha, o dia 25 de julho ganhou uma grande visibilidade e o resultado tem sido expresso pelo número de atividades que acontecem nesse período, que está sendo chamado de “julho das pretas”. Por todas as regiões do Brasil, acontecem atividades artísticas e culturais nos grandes centros urbanos, nas periferias. Vão de debates a cursos de formação sobre temas específicos e conjunturais, à troca de saberes, e às oficinas de autocuidado, que têm defendido o afeto como uma forma de crescimento pessoal das mulheres negras para o enfrentamento das violências cotidianas. Desde 2015, quando se deu a primeira marcha no país, não é mais possível ignorar esta força política emergente.

A Marcha de Mulheres Negras de São Paulo vem se construindo desde 2013. A denominação Marcha das Mulheres Negras de São Paulo (MMNSP) foi definida em 2017 porque, após o evento, as mulheres negras entenderam a necessidade de continuarem juntas para garantir apoio à auto-organização ao fortalecimento das instâncias do movimento de mulheres negras ligados à marcha.

O que define a Marcha de Mulheres Negras de São Paulo é a pluralidade de vozes representadas. E nela cabem todas as mulheres negras: as cisgêneras e as trans; as héteros, as lésbicas e as bis; as organizadas e as autônomas; as religiosas e as ateias. É um espaço multipartidário e multirreligioso que se pauta pelo debate necessário sobre as questões de gênero, raça e classe. E todas aquelas que se comprometem com a Carta de Princípios. Na defesa intransigente da democracia radical do Estado, pela democratização do poder e pela construção de uma cultura ética e democrática no Brasil, baseada na solidariedade e no respeito pela autonomia.

No momento em que o Brasil se depara com um grave processo político de desmandos, retrocessos, diferentes grupos sociais têm buscado a organização da população para a defesa



SILVIA DA BANCADA FEMINISTA – 47º GV

dos seus direitos ameaçados e a MMNSP tem se somado a esses esforços, promovendo e participando de atividades de rua.

Diante do exposto, este Decreto Legislativo visa o reconhecimento público da Cidade de São Paulo, à Marcha de Mulheres Negras de São Paulo. A homenagem (Salva de Prata) é a mais alta honraria oferecida pelo Poder Legislativo paulistano a instituições, organizações, fundações, entre outras, que prestam relevantes serviços à população da cidade.

A Marcha de Mulheres Negras de São Paulo é motivo de orgulho para a cidade de São Paulo. A marcha teve impacto nas jovens negras, que vêm intensificando suas mobilizações nos últimos anos, impactando positivamente, assim, toda a sociedade paulistana. Nas palavras da professora e filósofa Angela Davis, "Quando a mulher negra se movimenta, toda a estrutura da sociedade se movimenta com ela".

SILVIA DA BANCADA FEMINISTA

Vereadora



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

LISTA DE MÚLTIPLAS ASSINATURAS PDL 59/2021

Autor

Ver. SILVIA DA BANCADA FEMINISTA (PSOL) em 05/11/2021

Apoiadores

Ver. SANSÃO PEREIRA (REPUBLICANOS) em 01/07/2021
Ver. ALESSANDRO GUEDES (PT) em 02/07/2021
Ver. ANTONIO DONATO (PT) em 02/07/2021
Ver. ERIKA HILTON (PSOL) em 02/07/2021
Ver. AURÉLIO NOMURA (PSD) em 02/07/2021
Ver. CELSO GIANNAZI (PSOL) em 02/07/2021
Ver. ELAINE DO QUILOMBO PERIFÉRICO (PSOL) em 05/07/2021
Ver. ARSELINO TATTO (PT) em 05/07/2021
Ver. JAIR TATTO (PT) em 05/07/2021
Ver. ALFREDINHO (PT) em 05/07/2021
Ver. PROFESSOR TONINHO VESPOLI (PSOL) em 05/07/2021
Ver. SENIVAL MOURA (PT) em 05/07/2021
Ver. JULIANA CARDOSO (PT) em 05/07/2021
Ver. DANILO DO POSTO DE SAÚDE (PODE) em 05/07/2021
Ver. EDUARDO MATARAZZO SUPPLY (PT) em 06/07/2021
Ver. ELI CORRÊA (UNIÃO) em 06/07/2021
Ver. ADILSON AMADEU (UNIÃO) em 06/07/2021
Ver. RODRIGO GOULART (PSD) em 07/07/2021
Ver. THAMMY MIRANDA (PSD) em 07/07/2021
Ver. XEXÉU TRÍPOLI (UNIÃO) em 12/07/2021
Ver. RICARDO TEIXEIRA (UNIÃO) em 13/07/2021
Ver. ISAC FELIX (PL) em 13/07/2021
Ver. GEORGE HATO (MDB) em 10/08/2021
Ver. EDIR SALES (PSD) em 17/08/2021
Ver. ELISEU GABRIEL (PSB) em 18/08/2021
Ver. LUANA ALVES (PSOL) em 08/09/2021
Ver. GILSON BARRETO (MDB) em 14/09/2021
Ver. JOÃO JORGE (MDB) em 27/10/2021
Ver. MARLON LUZ (MDB) em 28/10/2021
Ver. MARCELO MESSIAS (MDB) em 28/10/2021
Ver. CRIS MONTEIRO (NOVO) em 03/11/2021
Ver. DR. MILTON FERREIRA (PODE) em 03/11/2021
Ver. ROBERTO TRÍPOLI (PV) em 03/11/2021
Ver. JANAÍNA LIMA (PP) em 04/11/2021
Ver. FARIA DE SÁ (PP) em 04/11/2021